

## **AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA - UNIP-MANAUS SOBRE O ESQUEMA VACINAL CONTRA DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS**

EVALUATION OF THE KNOWLEDGE OF THE ACADEMICS OF THE FACULTY OF DENTISTRY - UNIP-MANAUS ON THE VACCINE SCHEME AGAINST INFECTOCONTAGIOUS DISEASES

**LUIZ HEYCTOR ALVES NASCIMENTO.** Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Universidade Estadual do Amazonas – UEA.

**NELY CRISTINA MEDEIROS CAIROS.** Mestrado em Endodontia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2005) e Doutorado em andamento em Endodontia pela UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais). Coordenadora e docente do curso de Odontologia da UNIP-Manaus.

Rua São João, 450, Bairro Colônia Santo Antônio, Manaus-AM, CEP 69093-260. E-mail: luisnasc2010@hotmail.com

### **RESUMO**

Com o aumento do número de doenças infectocontagiosas, os profissionais da área da saúde tem a necessidade de se proteger dessas doenças através dos EPIs (equipamento de proteção individual) e da vacinação. Desta forma os cirurgiões dentistas podem exercer sua profissão com mais tranquilidade, no entanto muitos negligenciam esses meios de proteção contra as doenças, colocando suas vidas em risco desnecessariamente, levando em consideração o alto risco de contaminação que os cirurgiões dentistas e os acadêmicos de odontologia tem de se contaminarem, foi avaliado o nível de conhecimento entre os acadêmicos do curso de odontologia da UNIP- Manaus a respeito das doenças infectocontagiosas de grande risco ocupacional e sua percepção quanto a vacinação como barreira de proteção. Referisse de um estudo analítico observacional, realizado no segundo semestre de 2014, por meio de um questionário, a amostra utilizou como parâmetros, uma margem de erro de 5% e o nível de confiança e de 95%, a amostra foi composta por 200 indivíduos; dentre os 200 alunos participantes, 148 do sexo feminino e 52 do sexo masculino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acadêmicos. Doença. Vacinação.

### **ABSTRACT**

With the increasing number of infectious diseases, health professionals have the need to protect these diseases through the PPE (personal protective equipment) and vaccination. In this way dentists can practice their profession with more tranquility yet many overlook these means of protection against disease, putting their lives at risk unnecessarily, taking into account the high risk of contamination that dentists and dental students have to pollute it, we evaluated the level of knowledge among academic dentistry course at the UNIP-Manaus regarding infectious diseases of major occupational risk and its perception of vaccination as a protective barrier. Reference an observational

analytic study, conducted in the second half of 2014, through a questionnaire, the sample used as parameters, an error margin of 5% and the level of trust and 95%, the sample consisted of 200 individuals ; among the 200 participating students, 148 female and 52 male.

**KEYWORDS:** Academic. Illness. Vaccination.

## **INTRODUÇÃO**

O aumento da incidência de doenças graves transmissíveis tem obrigado os profissionais da classe odontológica a adotarem durante o atendimento odontológico medidas de biossegurança que visam prevenir os riscos de contaminação e infecção cruzada.

Esta conscientização se deve ao fato de que o profissional da Odontologia encontra-se exposto a diversos riscos no seu dia a dia de trabalho, resultado da transferência de microrganismos entre pacientes e equipe profissional, inalação ou absorção aérea, contato direto com sangue, saliva ou lesões infectadas; ou ainda pela transmissão indireta de instrumentos contaminados (RUSSO, RUSSO, 2001).

Após a descrição dos primeiros casos de AIDS nos anos 80, houve um interesse renovado para delinear melhor e demonstrar o desafio do controle de infecção para os cirurgiões-dentistas que, por sua vez precisam constantemente se atualizar sobre as formas de controle de infecção, produtos disponíveis e procedimentos a serem adotados, haja vista que o risco ocupacional para os trabalhadores da saúde é um assunto muito discutido nas últimas décadas, principalmente com enfoque na soro conversão para HIV, HBV e HCV (JABUR et al., 2002, CDC, 2003).

Levando em consideração o alto risco de infecção direta que os profissionais e acadêmicos da Odontologia correm, é evidente a importância da vacinação como primeira barreira de proteção contra as doenças infectocontagiosas, para as quais existe a vacina. Alguns estudos a respeito do conhecimento entre profissionais e alunos da área de saúde sobre vacinação já foram realizados no País (ANDRADE et al., 2004; GARCIA et al., 2007; LOUREIRO, 2007; MATTOS et al., 2009), porém somente o último avaliou o conhecimento de estudantes do curso de Odontologia e no estado do Espírito Santo .

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo avaliar os conhecimentos dos alunos de Graduação do curso de Odontologia da UNIP-MANAUS, sobre as doenças infectocontagiosas de grande risco ocupacional e sua percepção quanto à vacinação como barreira de proteção como futuros cirurgiões-dentistas.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Quanto ao critério de inclusão, os participantes deveriam estar matriculados no curso de odontologia da UNIP- Universidade Paulista de Manaus no semestre letivo 2014/2. Serão incluídos no estudo, todos os acadêmicos maiores de 18 anos que estiverem cursando Odontologia nesta Instituição (1° ao 8° período), perfazendo um total de 200 alunos.

Serão utilizados como parâmetros para o cálculo amostral, a prevalência

50%, o nível de confiança de 95% e a margem de erro de 5,0%. Será obtida uma amostra mínima. A amostra será aleatória, dando oportunidade igual a todos os acadêmicos de participar da pesquisa.

A variável dependente será o esquema de vacinação atualizado. As variáveis independentes serão: sexo e o período estudantil do entrevistado.

A coleta de dados para a pesquisa será realizada mediante questionário, e após a devolução dos mesmos será realizada a análise e tabulação dos dados.

Após a análise dos resultados será realizada palestra para os acadêmicos a fim de expor os resultados obtidos com a pesquisa e conscientizar os alunos sobre a necessidade da vacinação como medida de prevenção a doenças infectocontagiosas no ambiente de trabalho.

Será desenvolvido material visual (Banner) a ser afixado nas clínicas odontológicas de ensino da Faculdade de odontologia da UNIP-Manaus, com o objetivo de delinear um protocolo de imunização odontológica e sensibilização dos acadêmicos sobre a importância da necessidade de comprovação da efetividade das vacinas administradas.

Será realizada uma estatística descritiva dos dados, por meio de tabelas de frequência com número e percentual. Os dados mais relevantes serão mostrados em gráficos de colunas. A associação da vacinação em dia com as variáveis sexo e período cursado.

## RESULTADOS

Através do presente trabalho, foi realizada uma estatística descritiva dos dados por meio de tabelas e gráficos, a fim de verificar o conhecimento dos acadêmicos de odontologia da UNIP- Universidade Paulista sobre o esquema vacinal contra doenças infecto contagiosas.

Observa-se que há um maior número de alunos do sexo feminino 74%, em relação aos do sexo masculino 26%, outro dado também demonstrado e o percentual de cada período na amostra, como se pode observar no Quadro 1.

**Quadro 1 - Dados demográficos dos participantes.**

<b>Característica</b>	<b>Número</b>	<b>Percentual</b>
<b>Sexo</b>		
<b>Feminino</b>	148	74%
<b>Masculino</b>	52	26%
<b>Período</b>		
<b>1</b>	29	14,5%
<b>2</b>	34	17%
<b>3</b>	29	14.5%
<b>4</b>	63	31,5%
<b>5</b>	12	6%
<b>6</b>	17	8,5%
<b>7</b>	7	3,5%
<b>8</b>	9	4,5%
<b>Total</b>	200	100%

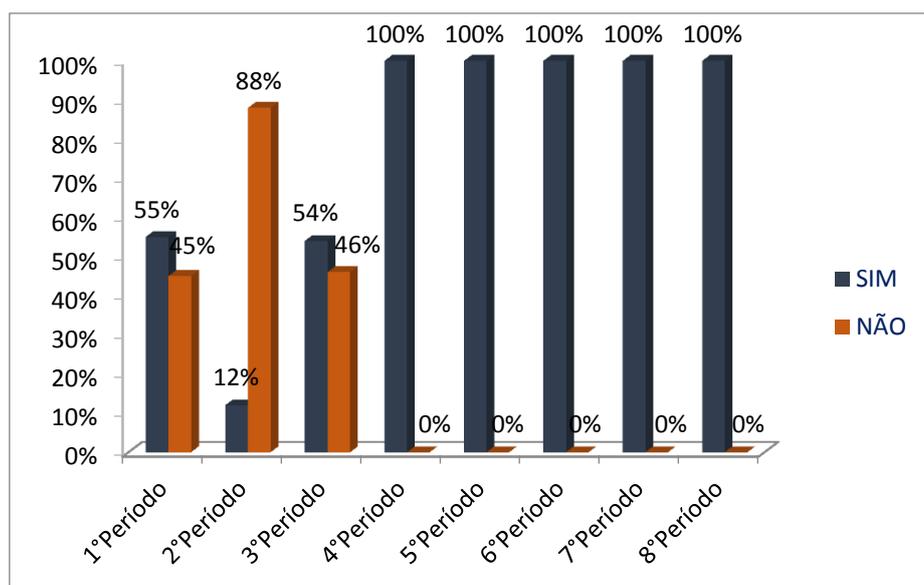
**Fonte:** os autores.

Observando o **Gráfico 1** percebe-se que entre os participantes do 1º período, uma parcela de (55%) dos alunos relatou já ter ouvido falar no calendário de vacinação ocupacional. Podemos identificar também, que a maioria dos participantes (65%) afirmou estar com a caderneta de vacinação em dia **gráfico 2**, porém apenas uma minoria (12%) **gráfico 3** declarou já ter realizado exame sorológico para constatar a imunização após a vacinação.

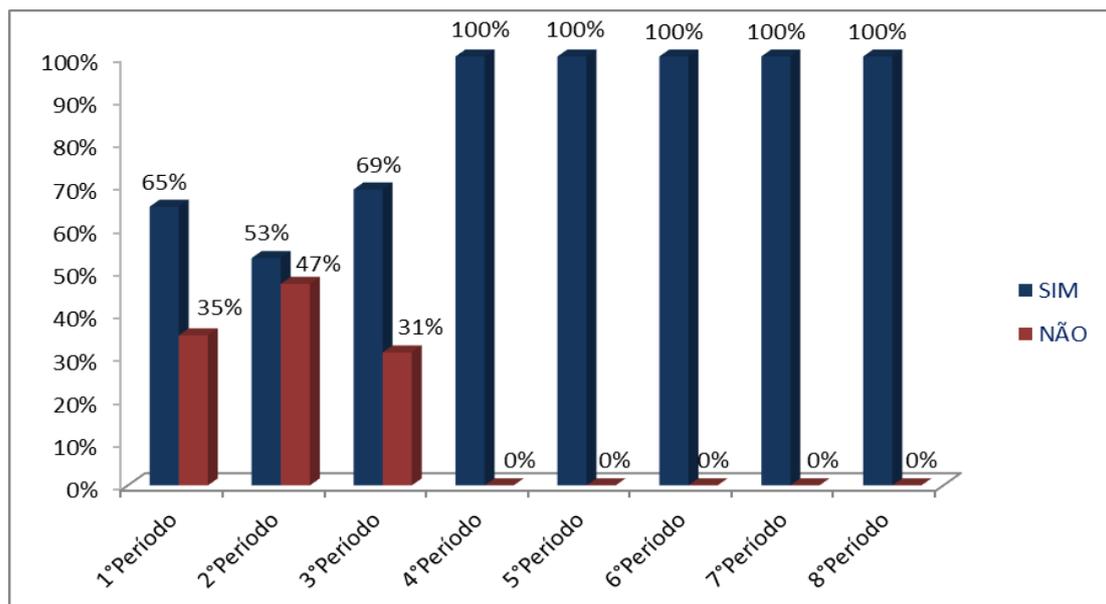
Ao analisar os participantes da turma de odontologia do 2º período comprova-se que (88%) dos alunos não conhecem a calendário de vacinação **gráfico 1**, porem quando foram perguntados se possuíam a caderneta de vacinação atualizada, 53% responderam que sim, **gráfico 2**, no entanto (87%) dos estudantes não realizaram exames para constatar imunização após a vacinação **gráfico 3**.

Identificou-se na turma de odontologia do 3º período os seguinte dados.( 54%) dos acadêmicos não conhecem o calendário de vacinação ocupacional **gráfico 1**, (69%) destes alunos estão com a caderneta de vacinação atualizada **gráfico 2**, por outro lado observou-se no presente estudo que apenas (12%) dos entrevistados afirmaram ter realizados exames para constatar imunização após a vacinação **gráfico 3**.

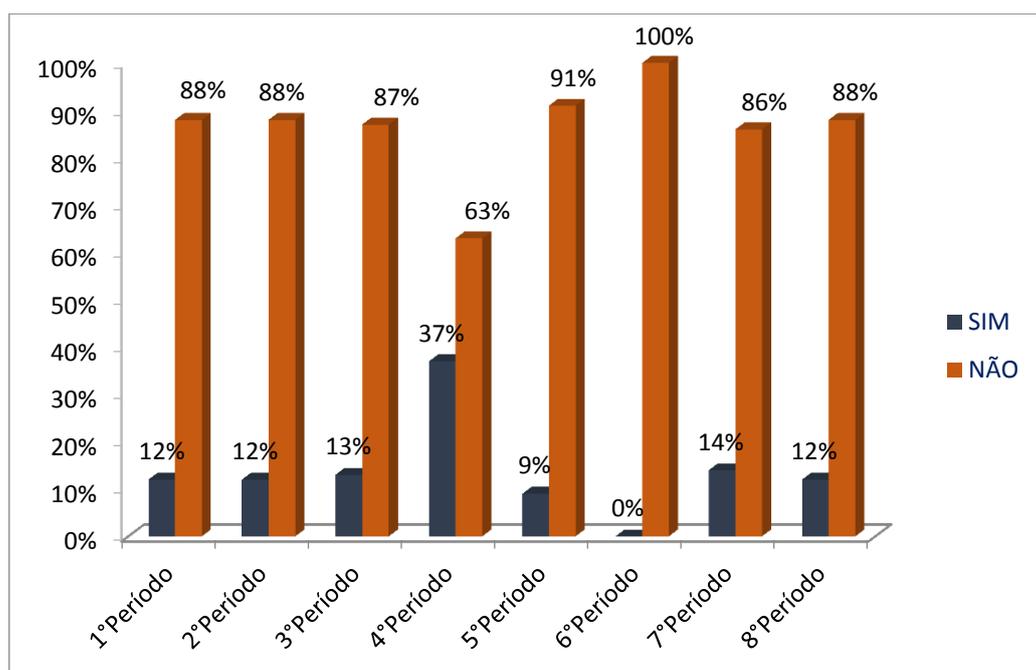
Analisando o **gráfico 1** de maneira geral, conclui-se que do 4º ao 8º período todos os acadêmicos do curso de odontologia conhecem o calendário de vacinação. Também pode-se afirmar que 100% dos alunos destes períodos possuem a caderneta de variação atualizada **gráfico 2**. Estes dados se devem pelo fato de que é exigido do aluno a caderneta de vacinação atualizada a partir do 4º período, pois é nesse período que os acadêmicos têm seu primeiro contato com pacientes. Outro aspecto levantado e que boa parte dos alunos do 4º ao 8º período não realizaram exames para constatar imunização após a vacina, deixando os acadêmicos com os seguintes dados 4º período (63%), 5º período (91%), 6º período (100%), 7º período (86%), 8º período (88%) **gráfico 3**. Destacando que estes acadêmicos estão em risco, pois eles não têm a certeza se de fato estão imunizados.



**Gráfico 1** - Pergunta 1: Você conhece o calendário de vacinação ocupacional? **Fonte:** os autores.



**Gráfico 2** - Pergunta 2: Você possui a caderneta de vacinação atualizada? **Fonte:** os autores.



**Gráfico 3** - Pergunta 3: Em algum momento, realizou exame para constatar imunização após a vacinação? **Fonte:** os autores.

Quando os acadêmicos de odontologia foram questionados em relação a doenças de risco ocupacional que podem ser evitadas por vacinação identificou-se que 94% dos entrevistados concordam que a hepatite B e o tétano podem ser evitados através da vacinação Quadro 2, dados estes que se assemelham com os resultados obtidos no artigo científico de 2008 (Conhecimento dos acadêmicos de odontologia da UFES quanto á doenças infectocontagiosas) , por outro lado observa-se que doenças cuja a vacinação ainda não existe foram citadas, como hanseníase (2,5%), HIV (9,5%) e hepatite C (15%) e Mononucleose (4,5%).

**Quadro 2-** Doenças de risco ocupacional que podem ser evitadas por vacinação segundo a percepção dos acadêmicos de odontologia da UNIP-Manaus.

<b>Doença</b>	<b>Número</b>	<b>Percentual</b>
Hepatite A	61	30,5%
Tuberculose	84	42%
Pneumonia	36	18%
Coqueluche	34	17%
Gripe	142	71%
Caxumba	89	44,5%
Tétano	188	94%
Sarampo	143	71,5%
Varíola	97	48,5%
Mononucleose	9	4,5%
Hanseníase	5	2,5%
Febre Amarela	158	79%
Hepatite B	188	94%
Rubéola	102	51%
HIV	19	9,5%
Poliomielite	130	65%
Hepatite C	30	15%
Difteria	82	41%

Fonte: os autores.

## DISCUSSÃO

A política de vacinação do sistema de saúde no Brasil, tem proporcionado a redução da incidência de doenças, e os profissionais da saúde tem se beneficiado bastante com essa política.

Os profissionais da área da saúde por estarem mais expostos à contaminação por doenças mais do que o restante da população, tem os benefícios da vacinação ampliados, já que a prevenção reduz o número de profissionais susceptíveis às doenças transmissíveis de risco ocupacional, além de impedir a transmissão e contaminação aos colegas de trabalho.

Todos os objetivos de avaliação a respeito do conhecimento dos acadêmicos da faculdade de odontologia UNIP-Manaus sobre o esquema vacinal contra doenças infectocontagiosas foram atingidos, embora os dados possam ter uma pequena margem de erro de 5% para mais ou para menos. Pois alguns alunos no dia de aplicação dos questionários faltaram.

Em minha pesquisa era esperado obter resultados mais satisfatórios a respeito do conhecimento dos alunos sobre a imunização contra doenças infecto contagiosas, pois alguns alunos das turmas do 1º ao 3º período demonstram um baixo conhecimento a respeito das doenças que podem ser prevenidas.

Para que esta realidade se reverta, a faculdade deveria exigir de seus acadêmicos o exame para constatar se de fato estão imunizados.

Os dados obtidos nessa pesquisa e de suma importância para os acadêmicos de odontologia, pois e de caráter informativo, ajudando-os a obter

um conhecimento maior sobre a imunização, sendo assim e esperado que todos os acadêmicos do curso de odontologia desenvolvam o hábito de se prevenir contra as doenças infecto contagiosas levando seu conhecimento para a sua vida profissional.

## CONCLUSÃO

O risco inerente de contaminação na prática odontológica torna a profilaxia por meio de vacinas uma proposta obrigatória para todo profissional dessa área, inclusive para aqueles que ainda estão em período de formação acadêmica.

A maioria dos estudantes de odontologia afirmou ter a caderneta de vacinação em dia, porém poucos realizaram exame para constatar imunização.

O período letivo mostrou-se que pode influenciar consideravelmente quanto ao número de alunos vacinados. Podendo ser observado que a partir do 4º período todos os acadêmicos conhecem o calendário de vacinação e possuem suas cadernetas de vacinação atualizadas.

A grande maioria dos estudantes mostrou conhecimento quanto as doenças que podem ser prevenidas através da vacinação, porém os resultados sugerem uma melhor divulgação das doenças de risco ocupacional.

Há a necessidade de implementação de políticas educativas preventivas, e um monitoramento do esquema de vacinação proposto pela universidade para uma adequada orientação dos acadêmicos e futuros profissionais da saúde.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, F.B. et al. Perfil dos estudantes de Odontologia da UFES com relação a hábitos e atitudes. **UFES Rev Odontol** 2004; 6(3):6-12.

GARCIA, L.P., BLANK, V.L.G., BLANK, N. Aderência a medidas de proteção individual contra hepatite B entre cirurgiões-dentistas e auxiliares de consultório dentário. **Rev Brasileira de Epidemiol** 2007; 10(4): 525-6.

JABUR, M.S., SCABELL, P.L. **Manual de biossegurança da Faculdade de Odontologia da Universidade do Rio de Janeiro**. 65 p, 2002.

LIMA, E.M.C et al. Perfil de imunização dos alunos, professores e funcionários do curso de odontologia da Universidade Federal do Ceará. **Arquivos de Odontologia**, v.42, n.3, p. 161-256, 2006.

LOUREIRO, A.V., AGUIAR, M.M.A., LOPES, M.L.S. Calendário de vacinação ocupacional: verificação do conhecimento de sua existência por acadêmicos dos Cursos de Farmácia, Fisioterapia e Enfermagem da FAMINAS, **Revista Científica da FAMINAS** 2007;3(1):33.

RUSSO, E., RUSSO, E.M.A. Controle de infecção e normas de Biossegurança: uma necessidade e uma obrigação. **Rev. Odontol. UNICID**, v.13, p.63- 72, 2001.

SILVA, A.S.F., RIBEIRO, M.C., RISSO, M. **Biossegurança em Odontologia e Ambientes de Saúde**. 2º Edição São Paulo: Editor Ícone, 2009.

TORRES, E.M., CARVALHO, J.M.T., ZIMMERMANN, R.D. **Manual de Biossegurança em Odontologia**. Caruaru: GGL Gráfica e Editora Ltda. 2004.